



Relatório da 35ª. Reunião Anual Grupo de Trabalho – GT 17

1 – Identificação:

1.1 Coordenador: Pedro Angelo Pagni (UNESP-Marília)

1.2 Vice-Cordenador: Cláudio Almir Dalbosco (UPF)

1.3 Representantes no Comitê Científico: Avelino da Rosa Oliveira (UFPel) – titular -, LÍlian de Aragão Bastos do Valle (UERJ) – 1ª. Suplente - e Divino José da Silva (UNESP-Pres. Prudente) – 2ª. Suplente.

1.4 Membros *ad hoc* do CC: Alexandre Simão de Freitas (UFPE), Samuel Mendonça (PUCCamp), Cristiane M. C. Gottschalk (USP), e Leoni Padilha Henning (UEL).

2 – Caracterização

a) Participantes

Participaram da programação específica do GT aproximadamente um total de 84 pessoas nos três dias do evento, distribuídas do seguinte modo. No dia 22 de outubro, o público presente foi de 78 pessoas; no dia 23, compareceram 56 pessoas; no dia 24 de outubro, o público foi de 47 pessoas.

b) Instituições Representadas:

Estiveram representadas as seguintes instituições, distribuídas por regiões do país: Região Sul: UFRGS, UPF, PUC/RS, UFPel, UFSM, UNIPAMPA, UFSC, UFFS, UEL; Região Sudeste: USP, UNESP, UNICAMP, PUC/SP, PUC/Campinas, UFSCar, UNIMEP, UNINOVE, UERJ, UFF, PUC/RJ, UFRRJ, UNIS-MG, UNIT, UFJF, CEFET-MG, UFLA, UFES; Região Centro-oeste: UFG, PUC/GO, UnB; Região Nordeste: UFPE, SINTEPE, UECE, UFCE, UFMA, UESB, UEFS; Região Norte: UFPA, UEPA.

3 – Relação entre o programado e o realizado (não inserir a programação do GT, constante nos anais da 35ª. RA)

a) Sessões Especiais:

A subárea 1 - constituída pelos GTs de História da Educação, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação e Psicologia da Educação – organizou duas sessões especiais na programação da 35ª. Reunião Anual. A primeira sessão, intitulada “As classes populares face às transformações da escola e do mundo do trabalho: itinerários profissionais e familiares”, teve como participantes os professores Jean-Pierre Faguer (Ecole des Hautes Etudes em Sciences Sociales), David Vicent (Open University London) e Paulo Cesar Rodrigues Carrano (UFF), sendo coordenada por Kimi Aparecida Tomizaki (USP). Participaram da segunda sessão “Da educação ao ensino: limites nas políticas de pós-

graduação” os professores Fernando José Bárcena Orbe (Universidad Complutense de Madrid), Belmira Oliveira Bueno (USP) e Pedro Laudionor Goergen (UNICAMP/UNISO), sob a coordenação de Pedro Angelo Pagni (UNESP-Marília). As sessões sob a responsabilidade da subárea 1 ocorreram, em concomitância, no dia 23 de outubro de 2012, das 10h00 às 13h00.

A segunda sessão, originalmente proposta pelo GT-17-Filosofia da Educação, teve a presença de todos os convidados, que promoveram um interessante debate sobre as políticas de pós-graduação na Europa e no Brasil e, particularmente, a restrição da educação ao ensino que parecem compreender uma tendência mundial. As exposições propiciaram três olhares distintos sobre o problema: um deles, calcado na experiência intelectual na universidade atual e a narrativa de um intelectual europeu que vivencia os efeitos daquela tendência na formação das novas gerações; outro, ao analisar comparativamente os propósitos de Bolonha com o Plano Nacional de Pós-graduação brasileiro; um terceiro, ao refletir sobre os efeitos produzidos por essas políticas, no mundo globalizado e em pleno neoliberalismo, para a formação humana. Três análises que, ainda que com algumas divergências, se complementaram e se entreteceram, oferecendo ricos subsídios para a discussão e convidando um público de aproximadamente 100 participantes da sessão a refletir e se posicionar sobre o tema. Após mais de 2 horas de exposição, tais análises suscitaram um longo debate que extrapolou o teto estabelecido para o encerramento da sessão e se estendeu até 13h30.

b) Trabalhos Encomendados:

O GT-Filosofia da Educação, em vistas a abordar o problema da tendência de restrição da educação ao ensino, convidou para apresentar um trabalho encomendado o professor Fernando José Bárcena Orbe, catedrático da Universidad Complutense de Madrid. O convidado apresentou suas considerações sobre o tema por intermédio de um texto, disponível no site da ANPEd, intitulado “¿Una puerta cerrada? Sobre la educación y la corrupción pedagógica de la juventude”. Com a coordenação do professor Cláudio Almir Dalbosco (UPF), na apresentação do trabalho encomendado, ao seguir os delineamentos desse texto, o professor Bárcena procurou problematizar os discurso sobre a emancipação e a formação humana, propagados pelas teorias pedagógicas a partir da peça “Entre quatro paredes” de Sartre e do ensaio sobre a ilustração de Kant. Discutiu também as condições de possibilidade de uma suposta saída da minoridade, diante do que denominou corrupção formativa atual da juventude e a interdição de uma relação viva com a cultura, propiciado pela sociedade da informação. Diante desse quadro, apresentou algumas indicações sobre os limiares da tendência da conversão da educação ou da formação humana em ensino e o papel da filosofia da educação no enfrentamento desse problema atual. Assim sendo, a apresentação do trabalho encomendado não apenas atendeu plenamente as preocupações sobre o tema expressas pelos participantes do GT, como também suscitou uma série de outras questões sobre o assunto, dentre elas, as referentes aos modos de se pensa-la filosoficamente na ação pedagógica e da produção de certas estilísticas concernentes àquele/a que a pensa. Ademais, a apresentação do trabalho encomendado propiciou um debate plural em que puderam se contrastar pontos de vistas diversos e adensar a discussão sobre o assunto.

c) Comunicações Orais:

O comitê científico selecionou 14 trabalhos para apresentação, mais dois excedentes. Dos 14 trabalhos selecionados para apresentação, um deles – “Dialética da Diferença” – não foi apresentado, porém, o seu autor – Sinésio Ferraz Bueno (UNESP) – informou a

coordenação com tempo suficiente para convocar o primeiro excedente, embora a substituição não tenha constado na programação impressa. Por isso, a autora Crislei Oliveira Custódio (USP) apresentou a comunicação “Educação e Passado: reflexões sobre um sentido possível para o ato educativo em Hannah Arendt” no lugar da desistência de apresentação anteriormente mencionada. Houve, também, uma pequena alteração na programação, informada aos participantes e, anteriormente, na lista de discussões. Ao invés desse trabalho ter sido apresentado no dia 23 de outubro de 2012, foi apresentado no dia 24, no primeiro horário das apresentações (14h00-16h30). No dia 23, no primeiro horário das comunicações, apresentou-se em seu lugar a comunicação “O conceito ético-político de catarse e a importância da adolescência para a formação humana” por Newton Duarte (UNESP – Araraquara). Com essas pequenas alterações na programação específica do GT-17-Filosofia da Educação, as atividades transcorreram normalmente, com um bom público presente e com debates muito fecundos.

d) Minicurso

O mini-curso selecionado para apresentação “Filosofia da Educação no giro hermenêutico da Teoria Crítica” foi oferecido por Amarildo Luiz Trevisan (UFSM). O mini-curso procurou apresentar para um público razoável – aproximadamente...- a inflexão promovida pela Filosofia da Educação na passagem da assim chamada segunda para a terceira Teoria Crítica. Para isso, abordou algumas questões filosófico-educacionais e, particularmente, o tema da luta pelo reconhecimento a partir do pensamento de Axel Honneth, obtendo uma ótima avaliação pelos participantes.

4 – Composição do GT para 2013 – Eleição no GT

4.1 coordenação: Coordenador: Pedro Angelo Pagni (UNESP-Marília); Vice-Cordenador: Cláudio Almir Dalbosco (UPF)

4.2 adhs: Samuel Mendonça (PUCCamp), Cristiane M. C. Gottschalk (USP), e Leoni Padilha Henning (UEL); André Gustavo Ferreira da Silva (UFPE).

4.3 Comitê Científico: Avelino da Rosa Oliveira (UFPel) – titular -, Lílian de Aragão Bastos do Valle (UERJ) – 1ª. Suplente - e Divino José da Silva (UNESP-Pres. Prudente) – 2ª. Suplente.

5 – Avaliação da Reunião

5.1 Avaliação da 35ª RA

A opção por tornar itinerante as Reuniões Anuais da ANPED nos pareceu bastante acertada, pois, tem se notado um aumento da submissão de trabalhos e da participação, sobretudo, das regiões do país em que ocorrem. Na reunião de Natal, essa tendência já havia sido notada em relação aos trabalhos do GT-17-Filosofia da Educação e em outros GTs, tendência essa que se acentuou ainda mais em Porto de Galinhas. Contudo, se em Natal a infraestrutura, o local da reunião e as condições acústicas foram favoráveis, em Porto de Galinhas, encontrou-se uma série de problemas.

O primeiro problema ocorreu na emissão dos bilhetes dos convidados para participar das sessões especiais e dos trabalhos encomendados, ocorrida muito às vésperas da reunião, o que ocasionou algumas desistências. Embora parte significativa desses problemas tenha sido resolvida, parece

ser importante repensar o modo como se distribui pelas agências e instituições parceiras a emissão dos bilhetes para não gerar situações muitas vezes incontornáveis.

O segundo se refere à cidade e ao hotel escolhido para a realização da reunião. Embora esses locais possam ser oportunos ao turismo, se mostraram pouco receptivos a uma reunião como a da ANPEd. Os altos custos da hospedagem e da alimentação, seguramente, limitaram a participação de parte dos estudantes ou de pesquisadores, e este foi um dos principais motivos de reclamação dos participantes. No que se refere especificamente ao hotel, o Hotel da Armação não ofereceu condições adequadas para as refeições dos participantes, obrigando-os a se deslocarem para o centro do distrito, o que concorreu para alguns atrasos na programação da 35ª Reunião Anual. Houve ainda queda de energia algumas vezes, em razão da rede não ter suportado o uso durante o evento, demorando até 20 minutos para ser restabelecida em algumas salas, como a que ocorreu a reunião do GT-17-Filosofia da Educação – e, o que é pior, durante a apresentação do trabalho encomendado–, sendo este um exemplo cabal dos problemas relacionados à infraestrutura. As salas também não foram favoráveis, já que as salas maiores não permitiam boa visibilidade dos expositores; as salas médias onde ocorreram as sessões especiais e as salas menores que abrigaram alguns GTs tinham sérios problemas de acústica. No caso da sala em que ocorreu a programação específica do GT-17-Filosofia da Educação, inúmeras vezes, solicitamos aos GTs que estavam nas salas ao lado a diminuição do som dos microfones, e vice-versa. Não fosse a presteza da equipe de apoio, a compreensão dos participantes do GT e daqueles que apresentaram seus trabalhos e a colaboração dos outros GTs com a acústica, os problemas teriam sido mais sérios.

Em relação à organização e à programação científica da 35ª Reunião Anual da ANPEd, destacamos a importância da homenagem Paulo Freire e da cerimônia de entrega das estatuetas aos 35 homenageados. Destacamos também o cuidado com que as sessões especiais foram cercadas e o apoio dado a sua realização. Sugerimos apenas que, na próxima edição, as sessões de uma mesma subárea não ocorram concomitantemente, como ocorreu nesta reunião com a subárea 1, já que essa forma de organização impede que os GTs que a constituem tenham que se dividir para participar da atividade programada, concorrendo para uma divisão do público interessado e correndo o risco de certo esvaziamento da sessão.

Outro ponto que gostaríamos de destacar diz respeito à articulação das sessões especiais entre si e com a conferência de abertura. Dependendo do tema proposto para a reunião, essa articulação poderia compreender não apenas uma maior interlocução das subáreas entre si, como também a possibilidade dos GTs se agruparem, transversalmente, de um modo mais espontâneo. Ademais, um calendário poderia ser estabelecido, antes da reunião com os coordenadores em março, para que os temas fossem definidos pelos GTs e a interlocução ocorresse nessa organização por subáreas ou, mesmo, transversalmente a elas.

5.2 Avaliação do GT

A presente avaliação ocorreu como um dos itens da pauta discutida em duas reuniões do GT-17-Filosofia da Educação, ocorridas no dia 22 de outubro, das 19h00 às 21h00, e no dia 23 de outubro, das 18h00 às 20h00.

A primeira reunião foi dividida com a Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação (SBFE), o que nos propiciou apenas apresentar os informes da coordenação e dos membros do comitê científico do GT. Na outra parte da reunião, o presidente da SBFE, Ralph Bannell, relatou as atividades da associação, a prestação de contas e discutiu uma proposta de recomposição da comissão organizadora do I Congresso dessa associação, a ocorrer no segundo semestre de 2013. Dentre os informes da coordenação, destacamos questões relacionadas à gestão do GT e de sua lista, que tem sido um meio bastante eficaz no encaminhamento de propostas, de discussão e de deliberação de interesse de seus integrantes. Do comitê científico, salientamos a apresentação do relatório sobre o processo de avaliação dos trabalhos submetidos para 35ª Reunião Anual, esclarecendo os participantes sobre os passos, os critérios e os procedimentos adotados, tornando-o mais transparente.

No segundo dia de reunião, o primeiro ponto de pauta foi o da retomada da publicação dos trabalhos apresentados na programação específica do GT-17-Filosofia da Educação e uma

política para o assunto. Das duas propostas encaminhadas nas discussões da lista e apresentadas na primeira reunião, quais sejam, as da possibilidade de publicação dos trabalhos na revista Educação e Filosofia ou na forma de coletânea a ser submetida à editora Loyola, deliberou-se que esta última seria a mais adequada. Os principais argumentos pela sua aprovação foram os de que o formato da coletânea acolheria melhor todos os trabalhos aprovados nesta e em futuras edições da Reunião da ANPEd, assim como o de que tais publicações, juntamente com outras decorrentes de pesquisas dos integrantes do GT, poderiam alimentar uma coleção nessa editora, dando início a uma política sobre o assunto.

O segundo ponto da pauta se referiu à substituição de um dos *ad hocs* do GT, Alexandre Simão de Freitas (UFPE), em razão da conclusão de seu mandato. Após os agradecimentos pelo trabalho desenvolvido ao longo desses dois anos, seguindo os critérios gerais e mantendo os critérios de distribuição regional, foi indicado para substituí-lo o professor André Gustavo Ferreira da Silva (UFPE), aclamado pelos presentes como o novo parecerista *ad hoc* do GT.

No terceiro ponto de pauta se avaliou os trabalhos desenvolvidos pelo GT-17-Filosofia da Educação na 35ª. Reunião Anual da ANPEd e de seu plano de metas e ações. Para facilitar a leitura do relato da avaliação, o dividiremos em subitens, sem contar os aspectos relacionados à infraestrutura – já apresentados no item anterior.

(a) No que diz respeito às atividades de sua gestão, foram ressaltados a importância do uso da lista para agilizar, para discutir e para deliberar sobre pontos demandados pela diretoria da ANPEd ou de interesse do GT, assim como a dinamicidade e a transparência dada pela coordenação às tomadas de decisão, dando continuidade ao trabalho desenvolvido pelas coordenações anteriores. Salientamos ainda a importância da utilização da página reservada ao GT, no site da ANPEd, e a necessidade da continuidade de sua alimentação pela coordenação. Definimos como uma de suas próximas metas a elaboração do histórico do GT-17-Filosofia da Educação para pendurá-lo no referido site. Como seus desafios foram propostos: o de continuar a articulação dos grupos de pesquisas que lhe dão sustentação no sentido de canalizar a divulgação de seus eventos e fazer deles uma rede de encontros em que se discute as pesquisas nesse campo, assim como, em parceria com eles, incentivar a submissão de comunicações e pôsteres na Reunião Anual da ANPEd; o de ampliar a articulação com outros GTs desta associação, em vistas a tornar suas reuniões ainda mais importantes do ponto de vista acadêmico e político; o de ampliar as suas parcerias com outras associações, como as das Sociedades Brasileira, Latinoamericana e Lusófona de Filosofia da Educação.

(b) Quanto ao processo de avaliação das comunicações e pôsteres, os membros do comitê científico se manifestaram no sentido de evidenciar a qualidade e a abrangência dos trabalhos, assim como a crescente ampliação do rigor teórico-conceitual, que demonstram certo amadurecimento da área e consolidação do GT-17-Filosofia da Educação. Elogiaram, igualmente, os pareceres elaborados pelos *ad hocs* do GT, que favoreceram as tomadas de decisão em relação à aprovação ou não das comunicações apresentadas. No entanto, três questões foram assinaladas no sentido de aprimorar o processo avaliativo e, particularmente, na relação do comitê científico com os *ad hocs*.

A primeira é a de que os problemas de correção formal dos textos poderiam ser assinalados, se constituindo em condição, quando forem excessivos, para a não aprovação da comunicação pelos próprios *ad hocs* do GT. O mesmo ocorre em relação à segunda questão, referente aos trabalhos cuja temática e abordagem não se circunscreve aos delineamentos da área, pois, quase não abordam questões educativas se mantendo excessivamente no âmbito filosófico ou, o inverso, abordam temas educativos sem o rigor teórico-conceitual esperado. Neste ponto a decisão dos *ad hocs* deveria pesar mais, já que na subárea, esse delineamento da área é sua atribuição específica e, por assim dizer, determinante, assim como, a terceira questão, que diz respeito à elaboração de pareceres que, por mais que sejam ponderados, não deixem margens de dúvidas em relação ao seu julgamento final.

Para tentar resolver essas questões, a coordenação se comprometeu a promover discussões no sentido de desenvolver ações ainda mais articuladas entre os *ad hocs* e, por

sugestão dos integrantes do comitê científico, elaborarmos conjuntamente com esses pareceristas algumas orientações específicas para a avaliação dos trabalhos, respeitando as normas gerais vigentes. Se essas ações parecem contribuir para equacionarmos os poucos problemas que temos em relação à avaliação de comunicações orais, elas não são suficientes para resolvermos o problema da baixa submissão de pôsteres ao GT. A uma limitação das próprias pesquisas da área em relação a esta modalidade de apresentação, porém, algumas estratégias poderiam ser adotadas para ampliar a apresentação de pôsteres, a de estabelecer uma dinâmica específica para a sua exposição e, conseqüentemente, a de ampliar a participação de estudantes de mestrado e de doutorado na programação específica do GT-Filosofia da Educação. Uma dessas estratégias, já utilizadas por outros GTs, é a da coordenação enviar comunicações aos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, em vistas a informar e a convidar seus pesquisadores e, principalmente, estudantes a submeterem os trabalhos produzidos nessa área. A outra é a de adotar a estratégia, já desenvolvida em outras reuniões, de os pôsteres serem também expostos na sala do GT, com um tempo para debatê-lo na programação específica. Por fim, com essas estratégias de divulgação e de programação tentar atrair um maior número de submissão nessa modalidade de apresentação e, conseqüentemente, um maior público para participar da programação específica do GT.

- (c) Em relação à organização da apresentação dos trabalhos e dos debates, dentre outros fatores, ela foi favorecida pela temática escolhida para este ano, a saber: a do problema da restrição da formação humana ao ensino nas atuais políticas de pós-graduação. Tal temática propiciou a proposição de um trabalho encomendado, apresentado pelo professor Fernando José Bárcena Orbe (Universidad Complutense de Madrid), e de uma sessão especial, da qual esse mesmo convidado também participou, juntamente com Belmira Bueno (USP) e Pedro Goergen (UNICAMP/UNISO). A programação também foi favorecida pela aprovação de 16 trabalhos – 2 excedentes e 14 para apresentação – e pela aprovação do minicurso “Filosofia da Educação no giro hermenêutico da Teoria Crítica”, apresentado por Amarildo Luiz Trevisan (UFSM). Essa composição permitiu a programação específica do GT-Filosofia da Educação compreender um trabalho encomendado, 14 comunicações e um minicurso. No que se refere à dinâmica da apresentação das comunicações a avaliação foi positiva em relação ao tempo de trinta minutos concedido à exposição, à forma de aglutinação em blocos de dois ou, no máximo, três trabalhos para, então, promover o debate. A avaliação do minicurso oferecido também foi avaliado positivamente em relação à temática e à sua dinâmica de apresentação. Em razão do amadurecimento e da pluralidade do GT, foi avaliada também positivamente a qualidade dos debates proporcionados pelas apresentações e o grau de acolhimento de pesquisadores, muitas vezes de gerações diferentes, aos trabalhos dos mais novos e dos estudantes.

As sugestões feitas em relação a esse quesito, além das leituras prévias dos textos disponibilizados on-line no site da ANPEd, se referem a um tempo na programação ou um espaço nas estandes de livros das editoras para que os integrantes do GT possam expor seus trabalhos e, em médio prazo, à criação de um banco de dados com as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas em Filosofia da Educação. Essas ações auxiliariam a cumprir ainda mais um papel já desempenhado pelo GT, qual seja, o de dar maior visibilidade e fazer circular as produções acadêmicas em Filosofia da Educação.

- (d) Quanto à temática proposta para orientar a escolha do trabalho encomendado do GT-17-Filosofia da Educação e da sessão especial para a próxima Reunião Anual, não se chegou a uma decisão final, deixando para que a lista de discussão deliberasse sobre o assunto. No que diz respeito ao trabalho encomendado, que tem servido como uma forma de indução de problemas e de questões de interesse dos integrantes do GT, as discussões giraram em torno de dois temas. Um deles relacionado à natureza da Filosofia da Educação, particularmente, o que o identifica epistemologicamente como campo de pesquisa. Esse tema mobilizou a nossa atenção porque seria relevante para se delinear o

desenvolvimento da área e, especificamente, auxiliaria a orientar a seleção dos trabalhos do GT. Duas tendências alimentaram a discussão sobre essa proposta: uma que apostava na circunscrição epistemológica pelo aprimoramento do rigor conceitual nos trabalhos da área; outra que argumentou pela necessidade de associar tal rigor, supostamente alcançados na pesquisa da área, à reflexão de problemas emergentes da nossa realidade educacional e cultural, investindo em tradições diversas da Filosofia para tal propósito e estilos diferentes de se fazer filosofia da educação, ressaltando a importância do ensaio para se pensar questões decorrentes da ação pedagógica. Ponderou-se, porém, que o tema já teria sido objeto de reflexão, desde a criação do GT até os idos dos anos 2000, e que a outra temática proposta poderia compreender essa demanda. Esse outro tema se referiu à reconstituição histórica do GT-17-Filosofia da Educação, para identificar as suas tendências e eventuais tensões internas e para discutir seus principais desafios atuais, em razão de completar, no próximo ano, 20 anos de iniciativas que resultaram em sua construção na ANPEd. Por entendermos que perfazer sua história e balanço sobre a sua produção e papel na Filosofia da Educação seria uma forma de homenageá-lo, essa foi a proposta que teve maior aceitação na reunião e, juntamente com a primeira, será submetida à lista de discussão do GT. Independente de qual proposta seja indicada, teríamos que averiguar as suas possibilidades de propiciar um debate também com os outros GTs da subárea 1, a fim de que se propusesse também uma sessão especial a partir desse tema ou de outro sugerido na lista.

6 – Encaminhamentos e Sugestões para a 36ª RA

6.1 Programação para 2013

Em 2013, o GT-17-Filosofia da Educação terá a seguinte programação política administrativa e acadêmica:

- Definição dos temas de seu trabalho encomendado e da proposta de sessão especial para a subárea, na lista de discussão, até a segunda semana de fevereiro.
- Envio de mensagens aos grupos de pesquisa da área para divulgar o edital e convidá-los a submeter comunicações orais e pôsteres na 36ª. RA, em fevereiro e meados de março de 2013.
- Participação no **II Congresso da Sociedade Latinoamericana de Filosofia da Educação**, a ser realizado em Montevideo no Uruguai, em março de 2013.
- Reunião para organização da 36ª RA da ANPEd, no Rio de Janeiro, em março de 2013.
- Distribuição das comunicações orais aos pareceristas, análise dos pôsteres e minicursos, em março e/ou abril de 2013.
- Reunião virtual com o comitê científico e com os *ad hocs* para elaboração dos critérios de seleção e de avaliação dos trabalhos submetidos à 36ª RA, em abril de 2013.
- Acompanhamento do processo de avaliação das comunicações, pôsteres e minicursos submetidos ao GT-17-Filosofia da Educação, em maio e junho de 2013.
- Elaboração do relatório parcial das atividades, em junho e junho de 2013.
- Participação no **V Simpósio Internacional em Filosofia e Educação: Filosofia, poética e educação**, a ser realizado em Juiz de Fora, em agosto de 2013.
- Participação no **I Congresso da Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação**, a ser realizado no segundo semestre de 2013, em cidade a ser definida.
- Atualização das informações do site e da lista de discussão do GT, de janeiro a outubro de 2013.

6.2 Sugestões para 36ª RA

- Cuidados em relação à infraestrutura e à organização da reunião:

1. Manter a itinerância da reunião, porém, escolher um local em que as condições de infraestrutura sejam melhores que as de Porto de Galinhas no que se refere: (a) ao isolamento e à acústica das salas dos GTs, das Sessões Especiais e de Conversas; (b) aos preços da alimentação e de sua proximidade dos locais de reunião; (c) aos preços da hospedagem;

2. Acompanhar as parcerias no que se refere à emissão dos bilhetes dos convidados à apresentação de trabalhos encomendados, de sessões especiais e de minicursos, evitando que sejam emitidos em cima da hora;
3. Programar as sessões especiais das subáreas em dias diferentes, a fim de que os seus respectivos GTs possam participar das sessões que propuseram;
4. Elaborar um tema geral que seja capaz de se articular com as sessões especiais e, embora seja difícil, com os trabalhos dos GTs, oferecendo contornos mais específicos à reunião;
5. Propiciar aos GTs uma maior interlocução não somente com as subáreas aos quais pertencem, como também com outras subáreas, no sentido de proporem algumas sessões especiais transversais, o que poderia oferecer mais oxigenação ao caráter de organização excessivamente disciplinar da reunião;
6. Propiciar um espaço para a divulgação das publicações dos integrantes dos GTs – especialmente, as que envolvem editoras e revistas não participantes dos estandes comercializados nas reuniões.

- Cuidados na organização acadêmica e administrativa do GT-17-Filosofia da Educação

1. Divulgar mais as possibilidades de apresentação de comunicações orais e, principalmente, de pôsteres entre os pesquisadores e estudantes da área;
2. Desenvolver uma ação mais articulada entre o comitê científico, os *ad hocs* e a coordenação, no sentido de propor orientações específicas para a seleção e a avaliação das comunicações orais, pôsteres e minicursos;
3. Manter a dinâmica estabelecida de apresentação de trabalhos nas reuniões e aprimorá-la no sentido da disponibilização das comunicações orais e pôsteres com certa antecedência no site da ANPEd;
4. Continuar e aprimorar o trabalho de atualização de informação da página e de discussão na lista do GT-17-Filosofia da Educação.

7 – Informes

Na programação específica do GT-17-Filosofia da Educação ocorreu uma reunião ordinária da Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação, coordenada pelo Dr. Ralph Ings Bannell. A reunião apresentou suas contas e iniciativas para 2013, dentre as quais se destacam, a realização do I Congresso dessa Associação. Nesta ocasião, reconstituiu-se a comissão que será responsável pelo evento, incluindo o professor Ralph Bannell, em substituição ao professor Cláudio Dalbosco, entre os seus integrantes: os professores Bruno Pucci, Pedro Goergen, José Pedro Boufleuer e Cristiane Marinho. Esse congresso terá a parceria do GT-17-Filosofia da Educação e, como indicado anteriormente, fará parte de sua programação específica.

Pedro Angelo Pagni
Cláudio Almir Dalbosco
Cordenador e vice-cordenador do GT-17-Filosofia da Educação